



Corrente Proletária
dos BANCÁRIOS

Corrente Sindical do
Partido Operário Revolucionário
Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional
#3/2026 – 16 de setembro de 2026
@massas.por – pormassas.org



CAIXA E CORREIOS EM LUTA

UNIFICAR AS GREVES PARA VENCER!

TODO APOIO À GREVE NA CAIXA!

TODO APOIO À GREVE NOS CORREIOS!

As greves da Caixa e dos Correios expressam a resistência contra ataques aos direitos, à saúde, aos empregos e às condições de trabalho. São categorias diferentes, com reivindicações específicas, mas enfrentam uma política comum: redução de custos descarregada sobre os trabalhadores, precarização dos serviços e enfraquecimento das empresas públicas.

A luta na Caixa

Na Caixa, os empregados resistem aos ataques contra o Saúde Caixa, às ameaças de retirada de direitos e à piora das condições de trabalho. A proposta negociada com a Fenaban prevê um acordo de dois anos, com apenas 0,6% de “aumento real”, além da reposição da inflação do período. O reajuste não repõe as perdas acumuladas e o acordo não responde aos problemas de adoecimento e à redução dos postos de trabalho.

As direções sindicais majoritárias aceitaram um acordo rebaixado e não construíram uma greve unificada. Nos bancos públicos, os trabalhadores rejeitaram a proposta e sofreram ameaças relacionadas à PLR, aos benefícios e à suspensão de direitos. A pressão e as manobras das direções sindicais contribuíram para retirar o Banco do Brasil da greve e deixar a Caixa isolada.

Mesmo assim, os empregados da Caixa não recuaram. A direção do banco tentou impor sua política por meio de ultimatos e ameaças contra direitos, benefícios, reajustes e condições do Saúde Caixa. A mobilização obrigou a Caixa a reabrir as

negociações (nova rodada está prevista para o dia de hoje) e suspender temporariamente as medidas anunciadas.

Esse recuo demonstra a força da greve, mas ainda não representa uma vitória definitiva. Por isso, é necessário manter a mobilização e impedir que a reabertura das negociações seja usada para ganhar tempo, dividir a categoria, desgastar a força da luta ou separar o Saúde Caixa do conjunto do Acordo Coletivo de Trabalho.

A luta nos Correios

Nos Correios, o principal conflito envolve a defesa do Correios Saúde. Os trabalhadores rejeitam mudanças no custeio e na coparticipação que podem aumentar de forma insustentável as despesas de dependentes e aposentados. Exigem garantias imediatas para preservar o plano e assegurar atendimento a todos os usuários.

A categoria também luta pela manutenção de direitos e gratificações históricas, como a gratificação de férias, os adicionais por trabalho em feriados e os bônus tradicionais de fim de ano.

Os trabalhadores se opõem ainda à reestruturação da empresa, ao fechamento de unidades e à redução de distritos postais, medidas que aumentam a sobrecarga e aprofundam a falta de pessoal. No campo salarial, reivindicam recomposição das perdas e ganho real, rejeitando que grupos de trabalho sejam usados para adiar decisões sobre o plano de saúde e outras cláusulas do acordo.

Unificar as lutas

Caixa e Correios são empresas públicas estratégicas. Seus trabalhadores enfrentam ataques semelhantes: ameaça aos planos de saúde, retirada de direitos, redução de pessoal, fechamento de unidades e precarização do trabalho.

A unidade entre as categorias não exclui suas reivindicações específicas. Ao contrário, fortalece cada reivindicação por meio da solidariedade e da mobilização conjunta. A defesa dos planos de saúde deve incluir trabalhadores ativos, aposentados e dependentes. A defesa das empresas públicas interessa também à população, que depende dos serviços prestados pela Caixa e pelos Correios.

A unidade não pode ficar apenas nos discursos ou nas mesas de negociação. Deve ser construída com base na democracia operária: pela base, com assembleias presenciais, democráticas e transparentes, participação dos trabalhadores e controle sobre as decisões das direções sindicais.

Defender a saúde pública

Tanto a luta na Caixa como nos Correios tem demonstrado que uma grande preocupação dos trabalhadores é com a saúde. A Saúde pública está deteriorada. De um lado pela falta de investimento dos governos, que retiram os investimentos para pagar juros da dívida pública, e de outro pelo aprofundamento da privatização. Os planos de saúde têm se alastrado como uma alternativa para os trabalhadores que os tem como benefício de acordos coletivos de trabalho. Essa é a forma que se aprofundou em todos os setores devido a ausência da defesa da Saúde pública pelas Centrais e sindicatos. Essa forma expressa a ausência das direções sindicais que não fazem uma verdadeira luta em defesa dos serviços públicos e isolam cada categoria em suas reivindicações específicas, mesmo quando se trata de uma reivindicação geral de todos os explorados.

A privatização da Saúde tem que ser combatida como parte da defesa dos serviços públicos. A privatização dos correios é parte desse avanço privatista. A receita burguesa é velha: precariza os serviços, retira os direitos dos trabalhadores, rebaixa os salários e então entregam de bandeja para

os capitalistas que lucram sobre a necessidade dos trabalhadores. O privatismo em São Paulo, por exemplo, tem avançado enormemente sobre o transporte (Metrô e trem) e a Educação e mostram os problemas da precarização, como no caso do trem que pegou fogo com trabalhadores dentro na linha da CPTM (trem) que tinha sido assumida por uma empresa privada há 3 dias.

Se, por um lado, devemos defender a reivindicação imediata dos trabalhadores de não terem seu acesso à saúde deteriorado, por outro, é fundamental fazer a defesa da saúde pública. É dever dos sindicatos e principalmente das centrais sindicais erguer a luta unificada contra a privatização da Saúde. A verdadeira defesa do SUS significa defender a estatização sem indenização de toda a saúde privada. A montanha de dinheiro que hoje vai parar nas mãos dos capitalistas dos planos de saúde deve ser revertida em investimento na saúde pública!

A Corrente Proletária nos Bancários defende:

- Todo apoio às greves da Caixa e dos Correios;*
- Não aos ataques ao Saúde Caixa e ao CorreiosSaúde II;*
- Recomposição das perdas salariais;*
- Preservação dos direitos e empregos;*
- Contratação de pessoal e melhores condições de trabalho;*
- Contra o fechamento de agências, unidades e distritos postais;*
- Contra as metas, que sobrecarrega os trabalhadores;*
- Combater as privatizações defendendo as empresas e serviços públicos;*
- Erguer a luta contra a privatização da saúde, erguendo as bandeiras de expropriação sem indenização de toda a saúde privada e constituição de um único sistema de saúde público e gratuito!*
- Unificação das lutas em curso;*
- Rejeitar as manobras de divisão das reivindicações. Pelo atendimento integral das reivindicações dos trabalhadores da Caixa e dos Correios!*
- Unificar as greves para vencer!*

